

A PRODUÇÃO DE UM VÍDEO SOBRE MULHERES NA CIÊNCIA

ANDRESSA SOARES BENTO¹; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO², ALINE JOANA
ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – andressasoaresbto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A história da ciência na educação básica e em contexto de formação de professores, costumeiramente é abordada pelo viés do desenvolvimento científico e tecnológico. Todavia, há de se considerar que a ciência é desenvolvida por pessoas, complexas em suas individualidades, que carregam consigo todas as suas vivências, conhecimentos prévios e diferentes formas de enxergar e explicar o mundo e, portanto, ela não é neutra (LOPES, 1999). De forma análoga podemos entender que na escola e no dia a dia, as formas de entender e explicar o mundo também não são neutras, pois elas são histórica e culturalmente construídas ao contexto de cada um, e é a partir desse olhar que as pessoas fazem a leitura sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre si mesmas, ainda que cada cultura tenha formas diferentes de produção, de validação e de circulação do conhecimento (LOPES, 1997; SANGIOGO; ZANON, 2014).

Nessa lógica de olhar crítico sobre a ciência e sobre como as pessoas enxergam o mundo, pensar sobre as questões de gênero envolvidas na ciência e nos modos como as pessoas veem as mulheres e a diversidade na sociedade se torna importante (FRANÇA; CALSA, 2010; PERES VIANA; PASTORIZA, 2020).

Segundo LIONÇO e DINIZ (2009, p. 11), há muito tempo, na sociedade em que vivemos, existem minorias que são regularmente desfavorecidas:

É preciso reconhecer que as expressões do feminino têm sido historicamente inferiorizadas, alargando o campo de subordinação a vários atores sociais que se associam à marca do feminino, tais como gays, travestis e transexuais, além de lésbicas.

Essa inferiorização tem início desde a descoberta da nossa sexualidade, quando padrões de gênero são impostos, em que esperam que as meninas sejam doces e calmas, e os meninos aventureiros e fortes (GREGOVISKI; SILVA; HLAVAC, 2016). Dessa forma, com expectativas diferentes a respeito de cada gênero é possível entender porque as mulheres tiveram uma dificuldade maior para ingressar no meio científico, CHASSOT (2003) diz que a origem cristã, judaica e grega que nossa sociedade carrega contribuiu para a construção de sociedade machista, limitando as mulheres a um papel “menor” na sociedade disseminando a ideia de que a fragilidade e sensibilidade do gênero feminino se distancia da Ciência, colaborando para que o meio científico se tornasse um meio masculino, assim como (quase) toda produção intelectual, determinando que a racionalidade e a objetividade são prerrogativas masculinas.

Com o objetivo de destacar os diferentes desafios que as mulheres precisaram superar para ter acesso ao mercado de trabalho e meio acadêmico/científico, foi desenvolvido um material de intervenção didática no componente curricular de História e Filosofia da Ciência no mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática

(PPGECM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para a pesquisa de trabalho de conclusão de curso da autora. O material contou com a produção de um texto, uma atividade de intervenção e o desenvolvimento de um vídeo disponível *online*¹, que busca servir de apoio a atividades futuras. Neste texto, objetiva-se apresentar parte desse material, com foco na produção do vídeo sobre mulheres na ciência, haja vista que a descrição mais detalhada das demais atividades fora publicada em BENTO e SANGIOGO (2022).

2. METODOLOGIA

A intervenção didática fora desenvolvida no componente curricular de História e Filosofia da Ciência no PPGECM para fins de pesquisa da monografia da autora deste texto, e o processo de acompanhamento e análise contou com mais duas atividades propostas pelo professor responsável do componente curricular, conforme BENTO e SANGIOGO (2022).

A intervenção didática que discutiu gênero, em específico, foi desenvolvida utilizando um texto base (BENTO e SANGIOGO, 2022), a partir de diferentes referenciais que discutem os papéis de gênero desde a infância como GREGOVSKI, SILVA e HLAVAC (2016), o exemplo de Esperança Garcia como introdução ao movimento feminista, RIBEIRO (2020) que discute o racismo presente na sociedade, WOLF (2018) que traz a perspectiva do mito da beleza e as pressões estéticas sobre as quais as mulheres são submetidas, entre outros referenciais que apoiaram a discussão e contribuíram para o desenvolvimento e produção da fala no momento síncrono e do vídeo.

De forma geral, essa intervenção, assim como o vídeo que foi resultado desta, tiveram como objetivo abordar a questão de gênero e as reivindicações de mulheres ao longo do tempo, contendo também uma breve apresentação do percurso do movimento feminista, citando exemplos de mulheres que reivindicaram seus direitos antes mesmo do movimento sufragista e indo até a terceira onda feminista (BENTO, SANGIOGO, 2022).

Ao final da apresentação, em momento síncrono, houve um momento de debate com as dúvidas e colocações das mestrandas e mestrandos, que também avaliaram a atividade de modo positivo. Desta avaliação e debate com a turma surgiu o interesse de que a fala da autora se tornasse um material de apoio a docentes interessados a inserir a discussão em suas aulas, e dessa forma, o vídeo é um dos resultados desta intervenção didática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão ocorrida em momento síncrono com os estudantes proporcionou diferentes reflexões sobre a temática de gênero no meio acadêmico/científico. Um dos temas levantados por mestrandas e mestrandos foi o ideal universal de mulher:

Isso porque, até então, quando se discute a diversidade de gênero em diferentes espaços, ainda se constrói uma identidade de mulher branca, privilegiada, heterossexual, de classe média, etc., o que indica a necessidade de se trazer à discussão elementos que possam agregar,

¹ Material audiovisual desenvolvido para a intervenção didática: https://youtu.be/QRd1bek__wA

de fato, reflexões ao debate acerca da diversidade na Ciência e na sociedade. (BENTO, SANGIOGO, 2022, p. 82)

A apresentação de dados da realidade das mulheres na ciência atualmente contribuiu para uma discussão melhor embasada, para que a discussão permeasse o ambiente de ensino e aprendizagem de forma crítica. Ao encontro, autores como SANTOS (2013) e PERES VIANA e PASTORIZA (2020) também defendem a importância de que estas discussões façam parte da formação de professores, de forma que contribua para a formação de professoras e professores mais preparados para contribuir na formação de estudantes e cada vez mais abertos ao respeito às diferenças.

Nesse sentido, a produção do artigo para discussão na atividade, a intervenção no contexto de um curso de formação continuada e do vídeo (Figura 1), objetivam contribuir com o debate, como por exemplo a problematização feita a partir das imagens trazidas da Conferência de Solvay de 1927² e de 2014³ que buscaram promover a reflexão e a percepção da baixa representatividade feminina mesmo com a diferença de 80 anos entre os registros; afinal, discutir a diversidade de gênero nas Ciências, pode ser de fato um desafio. Ainda, cabe registrar que a produção dos produtos educacionais não tem a intensão de ditar regras ou moldar como a discussão deve ocorrer, pois tem a pretensão de provocar problematizações, discussões e reflexões no contexto da formação inicial e continuada de professores da área de Ciências e de Matemática.

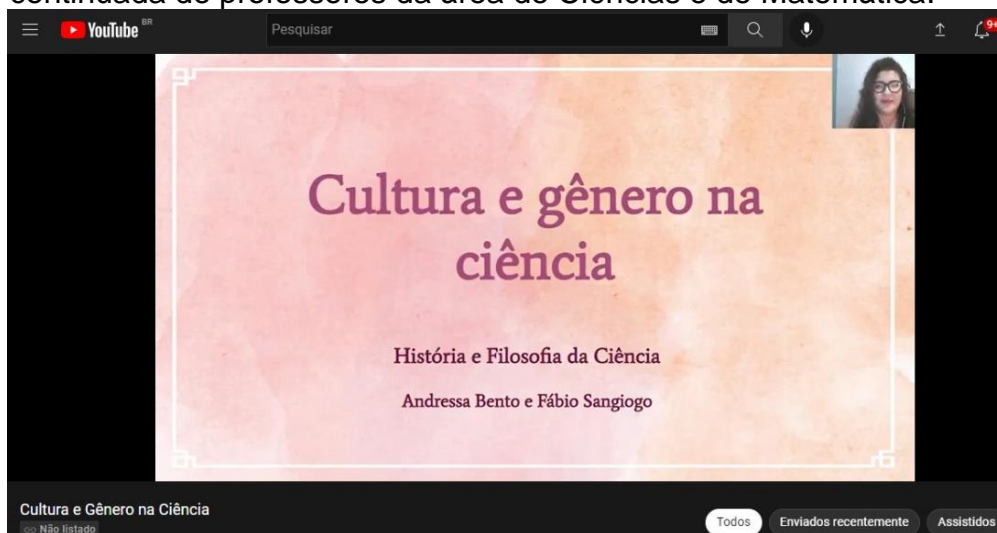


Figura 1: Vídeo disponível no YouTube
(https://youtu.be/QRd1bek__wA)
Fonte: própria

4. CONCLUSÕES

O texto apresenta um registro de atividades que buscam discutir diversidade de gênero na formação de professores, de modo a viabilizar problematizações sobre as visões que professores possuem sobre os atores que trabalham na ciência, na escola e na sociedade.

A produção e a socialização pública do vídeo permite expor diversos elementos da produção histórica e social das mulheres ao longo do tempo.

² Conferência de Solvay em 1927: <https://www.oficinadanet.com.br/post/19178-a-fotografia-mais-inteligente-do-mundo>

³ Conferência de Solvay em 2014: <http://www.solvayinstitutes.be/html/solvayconference.html>

Entendemos que essas reflexões, aliadas a outras discussões, contribuem à ideia de difundir e espalhar a ideia de igualdade, no meio social e acadêmico, sem que fiquemos em silêncio aos problemas sociais que permeiam o cotidiano de todos nós e dos professores e professoras em formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Andressa.; SANGIOGO, Fábio. André., Diferentes Culturas e Gênero na Ciência: Discussões para a Formação de Professores. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 2, p. 75-91, 23 jun. 2022.

CHASSOT, Attico. **A Ciência é Masculina?** é sim senhora! 7. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

FRANÇA, Fabiane Freire; CALSA, Geiva Carolina. Intervenção Pedagógica: a contribuição dos estudos de gênero à formação docente. **Revista de Educação**, Campinas, v. 1, n. 28, p. 21-31, jun. 2010.

GREGOVISKI, Vanessa Ruffatto; SILVA, Fernando Lucas Lima da; HLAVAC, Lucas André Borges. É menino ou menina?: a construção da identidade de gênero através do brinquedos. **Perspectiva**, Erechim, v. 40, n. 152, p. 89-100, dez. 2016.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento Escolar: Inter-relações com conhecimentos Científicos e Cotidianos. **Contexto e educação**. Ano 11, n. 45, p.40-59, 1997.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora. **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília. Letras Livres. 2009.

PERES VIANA, Bruna; PASTORIZA, Bruno. Diversidade sexual e de gênero na escola: revisando discussões no Ensino de Ciências. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 2, p. 394-409, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANGIOGO, Fábio André; ZANON, Lenir Basso. Conhecimento cotidiano, científico e escolar: especificidades e inter-relações enquanto produção de currículo e cultura. **Cadernos de Educação**, n. 47, p. 144-164, 2014

SANTOS, Paloma Nascimento. Ciência é para Meninas e Meninos: inserindo a discussão de gênero na escola por meio de um grupo de pesquisa. In: FAZENDO GÊNERO - DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS, 10., 2013, Florianópolis. **Anais....** Florianópolis: Ufsc, 2013. p. 1-9.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres/ Naomi Wolf; tradução Waldéa Barcellos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

Agradecimento: à CAPES [001], CNPq, FAPERGS e PPGQ/UFPeI.